

Ata

31.ª REUNIÃO DO CONSELHO GERAL

25 de março de 2021

No dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e um, pelas dez horas, reuniu em regime não presencial, através de plataforma digital, o Conselho Geral, tendo estado presentes os seguintes membros: Artur Santos Silva, Adélio Mendes, Amândio Sousa, Américo Afonso, Aurora Teixeira, Artur Águas, Corália Vicente, João Moreira Campos, José Fernando Oliveira, Luís Filipe Antunes, Pedro Silva, Ana Gabriela Cabilhas, José Albano Araújo, José Miguel Neves, Francisca Carneiro Fernandes, José Sousa Lameira, Maria Galdes, Rui Amorim Sousa e Vítor Silva. Justificaram a sua ausência Adriano Carvalho, Álvaro Aguiar, Nuno Ferreira e Sérgio Guedes Silva. Também esteve presente, sem direito a voto o Reitor da Universidade do Porto, António Sousa Pereira. A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Relatório de Atividades e Contas 2020 da U.Porto.
2. Plano Estratégico da U.Porto (discussão da versão preliminar).
3. Apresentação pela Pró-Reitora Joana Resende da situação da UPTEC e da proteção da propriedade intelectual.
4. Doação de património para a FIMS – Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva.
5. Informações do Reitor.
6. Trabalhos das Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho Geral:
 - a. Comissão de Governação
 - b. Grupo de trabalho sobre proteção da propriedade intelectual
7. Outros assuntos.

Iniciada a reunião, o Presidente do Conselho Geral após ter cumprimentado os membros presentes, deu início à discussão da ordem de trabalhos:

1. Aprovação do Relatório de Atividades e Contas 2020 da U.Porto.

Para a discussão deste ponto, o Presidente do Conselho Geral solicitou a presença da Pró-Reitora para o Planeamento Estratégico, Prof.ª Doutora Joana Resende, do Administrador, Dr. João Carlos Ribeiro e do Fiscal Único, Dr. João Careca.

O Presidente começou por agradecer e enaltecer a documentação que foi preparada pela Reitoria, no âmbito do Relatório de Atividades e Contas 2020.

De seguida, deu a palavra ao Reitor.

O Reitor afirmou que, apesar de o ano de 2020 ter sido marcado pela pandemia de COVID-19, cujas medidas públicas de contenção da propagação do vírus, em especial o

confinamento social, resultaram em fortes constrangimentos para as atividades letivas e não letivas das instituições de ensino superior, a Universidade do Porto conseguiu desenvolver as suas atividades com a normalidade possível. Foi possível iniciar com êxito o ano letivo de 2020-21, garantindo não só as condições pedagógicas e científicas essenciais ao recomeço das aulas como os meios necessários à promoção da segurança sanitária da Comunidade Académica.

De seguida, passou a palavra à Pró-reitora Joana Resende que referiu que a Universidade reagiu rapidamente à emergência da pandemia, reorientando meios humanos, científicos e tecnológicos para o combate à COVID-19, nomeadamente com o apoio direto do SNS, através da doação de mais de 430 mil artigos de proteção individual pertencentes às faculdades e centros de investigação e a disponibilização de muitos destes centros para a análise de testes de diagnóstico, a produção de materiais de recolha de amostras e o apoio científico e tecnológico às autoridades de saúde. Além disso, uma equipa de investigadores do INESC TEC e da FEUP concebeu um ventilador de baixo custo e de fácil montagem, para apoiar os hospitais portugueses.

No que se refere às atividades, a Pró-Reitora destacou o projeto EUGLOH como uma aposta forte da Universidade e as candidaturas aos laboratórios associados. Em termos de governação relevou a eleição do Reitor como Presidente do CRUP, os concursos de progressão de carreira docente e a passagem de toda a atividade presencial para não presencial. Em termos de números, a maioria das metas estabelecidas foram conseguidas e até ultrapassadas.

O Administrador, Dr. João Carlos Ribeiro referiu que apesar de todas as adversidades da situação pandémica atual, as contas da Universidade demonstram boa saúde financeira e económica e destacou os seguintes aspetos relevantes:

- O Resultado líquido foi positivo em 8.983 milhares de Euros, tendo aumentado 2.397 milhares de Euros, cerca de 36% face ao período homólogo do ano anterior. A U.Porto gerou ainda um EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization) no montante de 18.832 milhares de Euros e a capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração evoluiu favoravelmente, tendo o Cash-flow ascendido a 18.702 milhares de Euros. O grau de autonomia financeira foi de 78%, deteriorando-se 1 p.p. (-1%) face a 31/12/2019. Esta evolução derivou do aumento do Ativo (+20.258 milhares de Euros), associado a um acréscimo menos significativo do Património líquido (+8.399 milhares de Euros).
- A rubrica de rendimentos com maior expressão consistiu nas Transferências e subsídios correntes obtidos, que ascendeu a 165.170 milhares de Euros, representando 74% do total. Esta rubrica compreendeu em 79% a dotação do Orçamento de Estado, que totalizou 129.864 milhares de Euros, sendo superior em 5.467 milhares de Euros face à atribuída em 2019. Em 2020 ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída, no montante de 1.453 milhares de Euros, que se destinou a compensar o impacto decorrente da medida de redução de propinas, estabelecida no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, e no artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020. De referir que a dotação do Orçamento de Estado permitiu cobrir 82% dos gastos com pessoal.

- Os rendimentos provenientes de Impostos, contribuições e taxas ascenderam a 39.798 milhares de Euros, apresentando como principal componente as propinas reconhecidas no período, no montante de 37.244 milhares de Euros, que em 2020 verificaram uma diminuição de 2.625 milhares de Euros. A variação negativa verificada nos rendimentos dos Cursos de 1.º ciclo (Licenciaturas) e dos Cursos de Mestrados Integrados, no montante de 2.590 milhares de Euros, em resultado da redução do valor das propinas, assim como dos Cursos não conferentes de grau, no montante de 343 milhares de Euros, foi apenas parcialmente compensada pelo aumento dos rendimentos dos Cursos de 2.º ciclo (Mestrados) e dos Cursos de 3.º ciclo (Doutoramentos), num montante total de 308 milhares de Euros.
- A rubrica com maior expressão nos gastos, representando 73% do seu total, correspondeu aos Gastos com pessoal, que ascendeu a 158.365 milhares de Euros e evidenciou um acréscimo de 2% face ao período anterior, essencialmente devido ao seguinte:
 - Alterações de posição remuneratória, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 1.009 milhares de Euros.
 - Medidas destinadas a estimular o emprego científico e tecnológico e às regularizações no âmbito do PREVPAP.
 - A evolução do financiamento de projetos de I&D+i foi fortemente influenciada pelos concursos de projetos de I&D+i em todos os domínios científicos, promovidos pela FCT. A celebração de novos contratos de financiamento continuou a assumir especial relevância na U.Porto. Não obstante o aumento relativo a 173 novos projetos financiados, contratualizados em 2020, o decréscimo de 5.108 milhares de Euros dos rendimentos de projetos financiados é explicado fundamentalmente pelos fortes constrangimentos ao funcionamento da U.Porto provocados pela pandemia da COVID-19, que levaram a uma redução significativa na execução dos projetos.
 - As intervenções no património imobiliário, que ascenderam a cerca de 14.790 milhares de Euros, tiveram um impacto muito relevante nos investimentos levados a cabo pela U.Porto no ano agora findo, sendo os mais relevantes, a obra de remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP (1,3 milhões de Euros), a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral (858 milhares de Euros), a obra de reabilitação do Estádio Universitário (720 milhares de euros), a empreitada da reabilitação da Cafeteria da FEP (479 milhares de Euros), a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa (221 milhares de Euros) e a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre (220 milhares de Euros).
 - Em 2020 foi concretizada a alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”, com um impacto negativo no Balanço, no Ativo não corrente, no montante de 843 milhares de Euros, e uma variação positiva de rendimentos em investimentos não financeiros, em

resultado da correspondente mais valia relevada na Reitoria, no montante de 1.182 milhares de Euros.

Após a exposição apresentada conclui-se que a Universidade apresenta uma situação económico-financeira favorável e equilibrada.

De seguida, o Presidente deu a palavra à Coordenadora da Comissão de Planeamento e Financiamento, Prof.^a Aurora Teixeira, que agradeceu e elogiou o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitora Joana Resende e pelo Administrador, Dr. João Carlos Ribeiro e respetivas equipas.

A Coordenadora informou que a Comissão de Planeamento e Financiamento reuniu por zoom no passado dia 22 de março para analisar o Relatório de Atividades e Contas de 2020.

A CPF destacou a elevada qualidade da estrutura, conteúdo e grafismo das apresentações construídas e dos vários vídeos síntese de apoio apresentados pela Equipa Reitoral, considerando que estas peças inovadoras são muito úteis para uma análise preliminar do documento principal.

Apesar de ter dado parecer positivo, a CPF sublinhou algumas considerações construtivas de forma a melhorar a qualidade de informação e discussão do Relatório, nomeadamente alertando para o facto de o Relatório de Atividades ser muito extenso e, em algumas secções, algo repetitivo e contraditório. Recomendou assim que em futuros relatórios se privilegie a “qualidade” à “quantidade” de atividades, dando principal enfoque àquelas que de algum modo estejam mais relacionadas com a respetiva estratégia da Universidade, nas suas dimensões chave.

Por outro lado, a CPF salientou como aspetos positivos o número, a qualidade e a diversidade de atividades que a U.Porto realizou ao longo de 2020 e o bom desempenho alcançado nas áreas da “Educação & Formação” e da “Investigação”. No entanto, na área da Terceira Missão, a CPF considera que o desempenho continua a ser diminuto.

Como aspeto positivo sublinhou o progresso em termos de patentes registadas e o reporte dos rendimentos provenientes da área da propriedade intelectual e industrial da U.Porto (152 mil Euros) via recuperações externas de custos de patentes (suportados por empresas e outras entidades externas à U.Porto), faturação de royalties e de outras contrapartidas estabelecidas em contratos de transferência de conhecimento.

Por último, a CPF manifestou especial preocupação relativamente aos seguintes aspetos:

- Empregabilidade dos diplomados – a CPF considera que o relatório não apresenta uma análise detalhada da empregabilidade por Curso e Unidades Orgânicas, conforme anteriormente solicitado. Considera assim fundamental que se sigam os ex-estudantes da Universidade apurando as entidades empregadoras e o acréscimo salarial resultante da formação adquirida na Universidade, especialmente ao nível dos 2.º e 3.º ciclos de estudo.
- Envelhecimento do corpo docente – apesar das 22 novas entradas na carreira docente e da promoção de 83 docentes durante o ano de 2020, a CPF considera o progresso em termos de mitigação do envelhecimento do pessoal docente bastante limitado.
- Valorização e progressão na carreira.

A Comissão salientou ainda o grande destaque que foi dado ao projeto EUGLOH, apesar de considerar que existem outros projetos com importância estratégica para a universidade, nomeadamente o BIOPOLIS e a Fraunhofer Portugal que foram apenas referidos pontualmente no Relatório.

A Coordenadora referiu também que a situação económico-financeira das diversas unidades constitutivas da U.Porto em 2020 observou, por comparação com 2019, melhorias generalizadas, quer em termos dos Resultados Líquidos, quer relativamente ao EBITDA. De destacar, pela positiva, a melhoria observada na FAUP e na FBAUP, ainda que continuem a ser monitorizadas pelo Administrador e respetiva equipa. O novo modelo de distribuição interna das verbas do OE ajudou, em parte, a esta melhoria na medida em que, juntamente com a FADEUP, estas eram UOs que estavam relativamente subfinanciadas.

Dois casos merecem particular atenção e preocupação, a FFUP e a FMDUP. O Administrador forneceu à CPF informação sobre a monitorização destas UOs:

- FFUP – sofreu uma redução na dotação base de OE em 2020, que globalmente parece inalterado pelo efeito da compensação de propinas. Em 2021 já inverteu a situação e aumentou a dotação base em 64 mil euros; observou uma redução de propinas do 1.º Ciclo inferior à esperada, tendo tido um aumento de rendimentos de propinas no 2.º e 3.º Ciclos; observou um aumento na contratação de projetos de I&D+i; apesar de incipiente, a prestação de serviços duplicou face a 2019 para 49,590 mil euros. Em síntese, a inversão da atual trajetória dependerá da capacidade desta UO de aumentar as receitas próprias (atualmente representam apenas 31% do total de recebimentos). Os novos projetos contratualizados e o ligeiro aumento das prestações de serviços são aspetos positivos que, conjugados com um controlo da evolução da massa salarial, permitirão obter o equilíbrio económico-financeiro.
- FMDUP – não obstante do ponto de vista financeiro apresentar uma situação relativamente mais frágil do que a da FFUP (menor disponibilidade de reservas de caixa), do ponto de vista económico evidencia perspetivas positivas – a natureza e a qualidade da oferta formativa, baseada em ensino experimental, tem atraído estudantes estrangeiros, tais como Espanha e Itália, que não encontram nos seus países de origem este tipo de oferta; apresenta uma elevada flexibilidade em termos de recursos humanos com uma elevada percentagem de docentes em regime de não exclusividade; tem tido uma elevada proatividade no domínio das receitas próprias, tendo apresentado um projeto de consultas dentárias noturnas que preenche uma falha de mercado (não existe atualmente esta oferta ao nível público ou privado); ultrapassado o efeito do confinamento e retomando os serviços de consultas clínicas (cujas receitas caíram 279 milhares de Euros, em 2020 face a 2019) é expectável que consiga ficar perto de uma situação de equilíbrio económico-financeiro.

Finda a intervenção da Prof.^a Aurora Teixeira, o Presidente louvou a interação da Comissão com a Pró-Reitora Joana Resende e com o Administrador e enalteceu o

trabalho que tem sido desenvolvido pela Comissão de Planeamento e Financiamento, em particular pela sua Coordenadora no acompanhamento destes documentos.

Após ampla discussão, foi aprovado por unanimidade o Relatório de Atividades e Contas 2020 da U.Porto, com parecer favorável e recomendações da Comissão de Planeamento e Financiamento, que se anexam.

2. Plano Estratégico da U.Porto (discussão da versão preliminar).

Passando ao ponto 2 da ordem de trabalhos, o Presidente deu a palavra ao Reitor.

O Reitor referiu que já tinha sido feita uma breve abordagem na última reunião sobre o plano estratégico que está a ser desenvolvido e informou que iria enviar ao Conselho o documento escrito, muito em breve.

O Presidente sublinhou que dado o Conselho estar no final do seu mandato não poderia aprovar este Plano Estratégico, mas sim apreciá-lo e contribuir da melhor forma para a finalização do documento.

De seguida, deu a palavra à Pró-Reitora Joana Resende que fez um ponto da situação dos trabalhos desenvolvidos. A Pró-Reitora salientou que o horizonte temporal deste Plano é 2030, de forma a estar alinhado com as políticas nacionais (Europa 20/30 e Horizonte 20/30). Sublinhou ainda que a elaboração deste documento tem sido uma discussão participada sobre a visão estratégica da Universidade, com a macrotendência “Universidades sem muros”. Em termos de visão, pretende-se uma Universidade de excelência internacional (a nacional já existe) e que haja impacto na ciência e na cultura, de modo a potenciar o seu desempenho formativo e académico.

Ao nível da investigação pretende-se angariar financiamentos internacionais e valorizar a nossa comunidade de investigação. Espera-se que a Universidade do Porto seja uma instituição promotora de desenvolvimento da Região e do país, com enfoque ao nível da internacionalização e da transformação digital. Pretende-se, igualmente, melhorar as infraestruturas dos estudantes (“Universidade sem muros”), estimulando a interação entre Faculdades.

Espera-se consolidar o sentido de pertença à Universidade e aumentar a participação social envolvente. Foram estabelecidas metas estratégicas (30 metas), de modo a posicionar a Universidade do Porto nos rankings, entre as 100 melhores a nível europeu e as 200 melhores a nível mundial.

Finda a apresentação, o Presidente referiu que o Conselho Geral atual está disponível para fazer uma apreciação do Plano Estratégico e deixará este documento para aprovação do próximo Conselho Geral. Destacou que o horizonte temporal 2030, parece bem justificado e que em relação às macrotendências aprecia favoravelmente o título “Universidade Sem Muros” e reforça a necessidade de um melhor envolvimento da Universidade nas políticas públicas. Enalteceu o facto de ter sido muito acentuada a responsabilidade da Universidade na transformação digital. Apreciou ainda o facto de ver reforçado o voluntariado para aquilo que é a responsabilidade social.

Por último, felicitou a Equipa Reitoral pelo trabalho realizado e praticamente finalizado. Vários Membros do Conselho pediram a palavra e congratularam a Equipa Reitoral pelo trabalho realizado, em especial o trabalho desenvolvido pela Pró-Reitora Joana Resende.

Após ampla discussão, retiraram-se as seguintes considerações:

- Em que medida este plano é diferente quando comparado a outros planos estratégicos de outras universidades? Parece estar ausente uma certa impressão digital da U.Porto.
- Relativamente à oferta formativa em inglês é necessária uma preparação prévia do corpo docente.
- A designação “Universidade sem muros”, apresenta um certo contrassenso, pois fisicamente existem muros por exemplo entre a FEP e a FEUP. Reforça-se a necessidade de uma maior colaboração entre as UO's e a reorganização física das estruturas.
- Reforço da quota de mercado e fazer algo diferente à semelhança do que acabou de fazer a Universidade Nova de Lisboa.
- Necessidade de abrir as visitas virtuais não só dos Museus, mas também de todo o edificado da Universidade.
- Necessidade de uma maior e melhor divulgação das atividades culturais, por exemplo através de uma maior divulgação da iniciativa do passaporte cultural europeu.
- Importa continuar a estimular uma adequada relação com o público pré-universitário, através de iniciativas de divulgação da oferta formativa e da dinamização de atividades de relacionamento com este público, como a Mostra e a Universidade Júnior.

Por último, o Reitor lembrou que esta apresentação se trata ainda de uma versão sintética do documento e que para o desenvolvimento deste trabalho já ocorreram diversas reuniões prévias com as Direções das Faculdades, que naturalmente contribuirão para a concretização destas metas estratégicas. No que se refere à divulgação do passaporte cultural europeu esta medida será divulgada amplamente após a Cimeira Europeia Universidade & Cultura que se realizará nos dias 29 e 30 de março. Após ampla discussão, foi apresentada e favoravelmente apreciada uma versão preliminar do Plano Estratégico da U.Porto.

3. Apresentação pela Pró-Reitora Joana Resende da situação da UPTEC e da proteção da propriedade intelectual.

Passando ao ponto 3 da ordem de trabalhos, o Presidente deu a palavra à Pró-Reitora Joana Resende.

A Pró-Reitora Joana Resende fez uma breve exposição sobre o estudo preliminar do impacto económico da UPTEC e da proteção da propriedade intelectual, temas já acompanhados pela Comissão da Terceira Missão, e prestou todos os esclarecimentos solicitados por parte do Conselho.

4. Doação de património para a FIMS – Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva.

Ouidos os esclarecimentos do Reitor e do Fiscal Único, Dr. João Careca, foi aprovada por unanimidade uma transferência de ativos para a FIMS – Fundação Instituto Arquiteto

José Marques da Silva, na sequência do testamento da Arquiteta Maria José Marques da Silva.

5. Informações do Reitor.

O Reitor deu nota de que as notícias relativas às negociações com o Governo no que respeita às candidaturas ao abrigo das linhas do PRR não são muito favoráveis.

6. Trabalhos das Comissões e Grupos de Trabalho do Conselho Geral:

Passando ao ponto 6 da ordem de trabalhos, o Presidente informou que o Grupo de Trabalho sobre proteção de propriedade intelectual tinha reunido e iniciado os trabalhos. De seguida, deu a palavra ao Coordenador da Comissão de Governação que informou sobre os trabalhos desenvolvidos por esta Comissão.

O Prof. Luís Filipe Antunes referiu que a Comissão de Governação tinha reunido nos dias 2 e 23 de março em plataforma digital, para despoletar uma revisão (cirúrgica) dos Estatutos, considerando a análise dos seguintes pontos:

- a) sugestões do Conselho de Curadores;
- b) representatividade do Pessoal Técnico;
- c) substituição do Anexo I dos Estatutos por link para lista atualizada;

O Prof. José Fernando Oliveira apresentou uma proposta de “alteração cirúrgica adicional”, no que se refere à composição do Conselho de Representantes. O Conselheiro propõe uma alteração no art.º 64 (Conselho de Representantes), de acordo com a formulação apresentada nos anteriores Estatutos, deixando à consideração da Faculdade o número de representantes do pessoal não docente e não investigador.

O Prof. Luís Filipe Antunes lembrou que qualquer Conselheiro poderia apresentar propostas de alteração aos Estatutos para análise da Comissão de Governação.

Após troca de impressões, o Presidente sublinhou que gostaria de reunir com o Reitor antes de trazer este assunto para aprovação no Conselho Geral.

No âmbito dos trabalhos da Comissão de Governação relativos a propostas de eventuais alterações estatutárias, foi decidido o agendamento de uma reunião extraordinária do Conselho Geral, em plataforma digital, para dia 23 de abril, às 14h30.

7. Outros assuntos.

Ouvidos o Reitor e a Conselheira Ana Gabriela Cabilhas, enquanto Presidente da FAP, foi aprovada por unanimidade a adesão à Associação dos Serviços Desportivos do Ensino Superior em Portugal, devendo os respetivos custos ser adequadamente ponderados.

Antes de terminar a reunião, o Presidente informou que, a pedido da Vice-Reitora para a Formação, Organização Académica e Cooperação, Prof.ª Maria de Lurdes Correia Fernandes, tinha sido distribuído, para conhecimento, o Relatório dos Processos de Autoavaliação, Avaliação e Acreditação de Ciclos de Estudos da U.Porto, relativos aos anos letivos de 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.

Após agradecer a participação de todos e nada havendo a acrescentar, a reunião foi encerrada às treze horas e quarenta minutos.

De tudo para constar se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Geral e pelo Secretário do Conselho Geral.

Presidente do Conselho Geral

Doutor Artur Santos Silva



Secretário do Conselho Geral

Dr. Vítor Silva



Parecer da Comissão de Planeamento e Financiamento

Relatório de Atividades e Contas 2020

A Comissão de Planeamento e Financiamento do Conselho Geral da Universidade do Porto reuniu no dia 22 de março de 2021, pelas 15h, à distância, via Zoom, para a apreciação do Relatório de Atividades e Contas da Universidade do Porto de 2020 e destaca as seguintes considerações:

Slides e vídeos síntese de apoio ao Relatório de Atividades e Contas de 2020

A elevada qualidade em termos de conteúdo, estrutura e grafismo, tornam estas peças muito úteis para uma análise preliminar do documento principal.

Relatório de Atividades

1. Reiteramos o referido em anteriores pareceres. O Relatório de Atividades é muito extenso e, em algumas partes, repetitivo e contraditório. A CPF recomenda que em futuros relatórios se privilegie a “qualidade” à “quantidade” de atividades. É natural que uma entidade com a dimensão da U.Porto tenha ao longo de 1 ano inúmeras atividades. No entanto, as que devem constar do Relatório de Atividades, pelo menos no corpo de texto principal, são as que estão de forma mais crítica relacionadas com a respetiva estratégia nas suas dimensões chave.

2. A CPF salienta como **aspetos positivos** o **número, qualidade e diversidade de atividades** que a U.Porto realizou ao longo de 2020 e o bom desempenho alcançado nas áreas da “Educação & Formação” e da “Investigação”.

Não obstante, na **área da Terceira Missão, o desempenho continua a ser relativamente modesto**. É preocupante a evolução (negativa) do peso dos proveitos obtidos via prestações de serviços. Tal preocupação é ainda agravada pelo cenário que se avizinha de (crescente) difícil de obtenção de verbas adicionais via Orçamento de Estado (OE).

Referir, como aspeto positivo, o **progresso em termos de patentes registadas** e o reporte dos **rendimentos provenientes da área da propriedade intelectual e industrial da U.Porto (152 mil Euros)** via recuperações externas de custos de patentes (suportados por empresas e outras entidades externas à U.Porto), faturação de royalties e de outras contrapartidas estabelecidas em contratos de transferência de conhecimento.

3. Relativamente aos **pontos** que mereceram **particular preocupação** por parte da CPF no Relatório de 2019, a CPF sublinha os seguintes aspetos reportando a respetiva **evolução em 2020**:

- **Empregabilidade dos diplomados**

Apesar de se apresentar os números globais de **empregabilidade ao nível dos ciclos de estudo** comparando 2 ondas de inquéritos (2017 vs 2019) e que mostram uma evolução muito positiva, não se detalha nem se analisa, conforme foi solicitado num anterior parecer desta comissão, a **empregabilidade por curso e por UOs**.

Neste ponto, é fundamental que se sigam os ex-estudantes da U.Porto apurando onde estão (**entidades empregadoras**) e o **acréscimo salarial resultante da formação adquirida na U.Porto**, nomeadamente, ao nível do 2.º e 3.º Ciclos.

- **Envelhecimento do corpo docente**

É positivo que em 2020 se tenha assistido a **22 novas entradas na carreira docente**, assim como a **promoção de 83 docentes**. Não obstante, o **progresso em termos de mitigação do envelhecimento do pessoal docente** é, para todos os efeitos, ainda bastante **limitado** - a média de idades dos docentes e investigadores em 2020 é de 47 anos contra 48 anos em 2019. Uma parte deste limitado ‘rejuvenescimento’ é justificada, não apenas por estas 22 novas contratações, mas sobretudo pela contratação de investigadores no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico.

▪ **Valorização e progressão na carreira**

É referido no Relatório de Atividades (pág. 21) que “... apostou-se fortemente na valorização dos docentes, com destaque para a conclusão de concursos com 80 vagas para progressão na carreira docente ao abrigo do artigo 77.º do Decreto-Lei n.º 84/2019... contribuindo para aproximar o rácio de Professores Catedráticos e Associados do previsto no ECDU.”. No entanto, como se mostra na “Secção A) Recursos humanos” do ponto “1. Análise económico-financeira” deste Parecer, a evolução do referido rácio entre 2013 e 2020 é negativa e, atualmente, uma grande parte das UOs apresenta um rácio professores catedráticos e associados muito aquém do mínimo (50%) exigido pelo ECDU (Estatuto da Carreira Docente Universitária).

4. Percebe-se a muita visibilidade e referência a atividades no âmbito da EUGLOH, no entanto, outros projetos com importância estratégica para a U.Porto são apenas referidos pontualmente ou não são referidos de todo:

- projeto BIOPOLIS, “maior financiamento jamais atribuído a um centro de investigação em Portugal” (pág. 25).

- Fraunhofer Portugal – UPTEC.

A CPF solicita informação sobre eventuais atividades relevantes a registar relativamente a estes 2 projetos/ entidades e pede esclarecimento sobre a razão pela qual a referência a estes projetos é tão parca (BIOPOLIS) ou inexistente (Fraunhofer Portugal-UPTEC).

Relatório de Contas¹

1. Análise económico-financeira

A) Recursos humanos

Entre 2019 e 2020, o pessoal **Docente** registou, em ETIs, uma ligeira descida. Tal contrasta com o aumento acentuado dos Investigadores (+37 ETIs) e pessoal não docente/não investigador (+34 ETIs) – ver Figura A1 (em Anexo).

¹ Alguma da informação que se detalha ao longo do presente Parecer foi fornecida, suplementarmente à informação constante no Relatório de Atividades e Contas 2020, pelo Sr. Administrador da U.Porto, Dr. João Carlos Ribeiro. A CPF agradece ao Sr. Administrador a disponibilização pronta da informação solicitada, bem como todos os esclarecimentos que pronta e eficazmente efetuou.

Em 2020, assistiu-se a um **aumento expressivo de abertura de concursos (120), essencialmente de promoção interna ao abrigo do artigo 77º do Decreto-Lei nº 84/2019 (83 concursos)**. Estes concursos têm um impacto global anual no ano cruzeiro de cerca de 486 mil Euros, sendo este impacto, em termos médios, mais elevado na FADEUP, FLUP, FAUP e FBAUP (ver Figura A2 em Anexo). Decorrente desta situação de exceção emanada por lei, observou-se, entre 2019 e 2020, uma natural melhoria no **rácio professores catedráticos e associados** no total dos docentes. Contudo, considerando um horizonte mais alargado, **2013-2020**, constata-se que este rácio **apresentou uma tendência negativa** (ver Figura A3 em Anexo). Adicionalmente, em 2020, a **maioria das UOs** apresentava ainda **um rácio professores catedráticos e associados no total dos docentes muito aquém do mínimo (50%) exigido pelo ECDU** (Estatuto da Carreira Docente Universitária) – ver Tabela A1 (em Anexo).

Assim, mantendo uma gestão cuidadosa e prudente dos recursos humanos que preserve a sustentabilidade económico-financeira das UOs, a CPF sublinha a **importância de se observar uma melhoria mais acentuada no rácio professores catedráticos e associados** no total dos docentes, incentivando e recompensando o mérito científico-pedagógico e de impacto na sociedade do corpo docente e investigador.

Esta melhoria deve ser atingida por via da **abertura criteriosa e estratégica de concursos competitivos, com uma mais ampla divulgação internacional**, que potencie a contratação e/ou retenção dos recursos mais capazes e aumente o número de docentes estrangeiros de elevado mérito científico e pedagógico. Este número é ainda pouco expressivo e focado essencialmente na figura de docentes convidados - entre 2018 e 2020 foram contratados 31 docentes estrangeiros na sua vasta maioria para a categoria de assistente convidado (14) e professor auxiliar convidado (11).

B) Análise financeira

1. Num contexto de um subfinanciamento crónico do ensino superior,² a U.Porto apresentou em 2020, à semelhança dos 2 últimos exercícios (ver Figura A5 em Anexo), uma **situação financeira equilibrada e favorável**.

- Em termos de balanço apresentou um **ativo, património líquido e passivo** de cerca de 847, 659 e 188 milhões de euros, respetivamente.

² De relevar que entre 2010 e 2020, as verbas transferidas do Orçamento de Estado (OE) para a U.Porto sofreram uma diminuição global nominal de cerca de 9,5%. Em termos nominais, a verba do OE em 2010 era de 143,6 milhões de Euros, um valor muito superior ao verificado em 2020, 129,9 milhões de Euros. Se expurgamos o efeito da inflação, a diminuição real observada é de 19% - ver Figura A4 em Anexo.

- Ao nível das demonstrações de resultados, os **resultados líquidos** da U.Porto cifraram-se em cerca de 8,983 milhões de euros, um acréscimo de cerca de 2,4 milhões de euros face ao período anterior.
- O **Grau de autonomia financeira situou-se nos 78%**, tendo observado uma deterioração de 1 pontos percentuais face a 2019, mas ainda acima do limiar dos 75%. Esta deterioração está relacionada com um crescimento mais acentuado do Ativo face ao crescimento do Património Líquido, explicado sobretudo pela contratualização dos 173 novos contratos de financiamento de projetos de I&D+i.
- Embora tenha decrescido face a 2019, o **investimento realizado** durante o ano de 2020 continuou a ser muito elevado, tendo atingido quase **15 milhões de Euros**. Tal inclui obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto (e.g., remodelação do Pavilhão de Escultura e Edifício de Conexão da FBAUP, a empreitada de reabilitação da Residência Alberto Amaral, a obra de reabilitação do Estádio Universitário, a empreitada da reabilitação da Cafeteria da FEP, a empreitada de requalificação da Residência Novais Barbosa, a empreitada de requalificação da Residência do Campo Alegre, a reabilitação do Obelisco da FEP).
- Em 2020 foi concretizada a **alienação do imóvel relativo ao legado “Ventura Terra”** que resultou numa **mais valia** (relevada na Reitoria) no montante de cerca de **1,2 milhões de Euros**.
- Ao nível dos **Rendimentos** de destacar:
 - A diminuição de 6,5 milhões de Euros, associado em grande parte ao decréscimo das **prestações de serviços e concessões** (-3,2 milhões de Euros), decorrente em grande medida do abrandamento de algumas atividades desenvolvidas neste âmbito em função das **restrições decorrentes da pandemia** e das suas consequências, e a queda na rúbrica dos **Impostos, contribuições e taxas** (-3,1 milhões de Euros) derivada, essencialmente, da medida de **redução de propinas** estabelecida no artigo 198.º da Lei do Orçamento de Estado para 2019, e no artigo 233.º da Lei do Orçamento de Estado para 2020.

Num contexto de futuras (prováveis) medidas de austeridade orçamental, **o corte ao nível das propinas do 1.º ciclo**, sem que o mesmo possa/deva ser completamente compensado com aumentos nas propinas dos 2.º e 3.º ciclos - que, potenciamente, diminuem a procura por este tipo de oferta formativa e que restringem a disponibilidade de recursos (bolseiros) ao nível da investigação avançada – pode constituir aqui um **sério risco à autonomia e sustentabilidade económico-financeira** sobretudo para as **UOs mais dependentes das propinas enquanto fonte de receitas próprias**. É, por isso, importante que sejam pensadas

medidas alternativas de geração de receitas próprias que possam compensar o corte nas propinas.

- Redução muito significativa na rúbrica Vendas (-1,3 milhões de Euros) que correspondem, essencialmente, à **diminuição nas vendas de refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social** associada ao período de confinamento obrigatório imposto que conduziu ao encerramento da grande maioria das cantinas.

A CPF solicitou, neste ponto, esclarecimentos ao Sr. Administrador no sentido de aferir se o encerramento da maioria dos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social não teria contribuído para exacerbar situações de carência e fragilidade em alguns estudantes. O Sr. Administrador clarificou que não obstante a grande maioria das unidades de alimentação da U.Porto terem sido encerradas de forma a minimizar o risco de propagação do novo coronavírus, as cantinas de Letras (Campo Alegre) e Medicina (Asprela) permaneceram em atividade durante e após todo o período de confinamento tendo a responsável dos SASUP garantido que tais serviços foram mais do que suficientes para a procura que se observou.³

- A rúbrica mais significativa dos rendimentos (que representa 74% do total), as Transferências e subsídios correntes, registou apenas um ligeiro acréscimo pois o **reforço da dotação do OE (+5,5 milhões de Euros)** para fazer face à medida de redução de propinas foi praticamente ‘compensado’ por uma **forte quebra nos rendimentos provenientes de projetos financiados** (-5,1 milhões de Euros) derivada da redução na execução dos projetos motivada pelo contexto pandémico.

Ao nível dos **Gastos** de destacar:

- **Decréscimo relativamente acentuado dos gastos totais** (-8,9 milhões de Euros), não obstante o **aumento dos gastos com pessoal** (cerca de +2,4 milhões de Euros) em virtude das alterações legislativas ocorridas (alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras; medidas no âmbito das políticas públicas de emprego científico e tecnológico) e as regularizações, no âmbito do PREVPAP;
- Forte e generalizado decréscimo dos **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)**, em cerca de 7,8 milhões de Euros, justificado pelos constrangimentos impostos à atividade da U.Porto e suas unidades constitutivas provocados pela pandemia.

³ Ver <https://noticias.up.pt/cantinas-da-u-porto-reabrem-com-todas-as-condicoes-de-seguranca/>.

- Os efeitos do confinamento justificam ainda a **quebra nas transferências e subsídios concedidos** (-2,6 milhões de Euros) associado sobretudo a transferências para bolsheiros de investigação, assim como bolsheiros no âmbito de projetos de mobilidade.

2. A situação económico-financeira das **diversas unidades constitutivas** da U.Porto em 2020 observou, por comparação com 2019, **melhorias generalizadas**, quer em termos dos Resultados Líquidos quer relativamente ao EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) – ver Tabela A1 em Anexo.

- De destacar, pela positiva, a melhoria observada na FAUP e FBAUP, ainda que continuem a ser monitorizadas pelo Sr. Administrador e respetiva equipa. O novo modelo de distribuição interna das verbas do OE ajudou, em parte, a esta melhoria na medida em que, juntamente com a FADEUP, estas eram UO que estavam relativamente subfinanciadas.
- Dois casos merecem particular atenção e preocupação, a FFUP e a FMDUP. O Sr. Administrador forneceu à CPF informação sobre a monitorização desta UOs:
 - **FFUP** – sofreu uma redução na dotação base de OE em 2020, que globalmente parece inalterado pelo efeito da compensação de propinas. Em 2021 já invertem a situação e aumentam a dotação base em 64 mil euros; observou uma redução de propinas do 1º Ciclo inferior à esperada, tendo tido um aumento de rendimentos de propinas no 2º e 3º Ciclos; observaram um aumento na contratação de projetos de I&D+I; apesar de incipiente, a prestação de serviços duplicou face a 2019 para 49,590 mil euros.

Em síntese, a inversão da atual trajetória dependerá da capacidade desta UO de aumentar as receitas próprias (atualmente representam apenas 31% do total de recebimentos). Os novos projetos contratualizados e o ligeiro aumento das prestações de serviços são aspetos positivos que conjugados com um controlo da evolução da massa salarial permitirão obter o equilíbrio económico-financeiro.

- **FMDUP** – não obstante do ponto de vista financeiro apresentar uma situação relativamente mais frágil do que a da FFUP (menor disponibilidade de reservas de caixa), do ponto de vista económico evidencia perspectivas positivas – a natureza e qualidade da oferta formativa, baseada em ensino experimental, tem atraído estudantes estrangeiros (e.g., Espanha, Itália) que não encontram nos seus países de origem este tipo de oferta; apresenta uma elevada flexibilidade em termos de recursos humanos com uma elevada percentagem de docentes em regime de não exclusividade; tem tido uma elevada proatividade no domínio das receitas próprias, tendo apresentado um projeto de consultas dentárias noturnas que preenche uma falha de mercado (não existe atualmente esta oferta ao nível público ou

privado); ultrapassado o efeito do confinamento e retomando os serviços de consultas clínicas (cujas receitas caíram, em 2020 face a 2019, 279 milhares de Euros) é expectável que consiga ficar perto de uma situação de equilíbrio económico-financeiro.

Conclusão

Em face do exposto, a Comissão de Planeamento e Financiamento (CPF) **emite parecer favorável** ao Relatório de Atividades e Contas de 2020.

22 de março de 2021

Comissão de Planeamento e Financiamento,

Amândio Sousa

Américo Afonso

Ana Cabilhas

Artur Santos Silva

Aurora Teixeira (Coord.)

Corália Vicente

Vítor Silva

Anexo

Figura A1

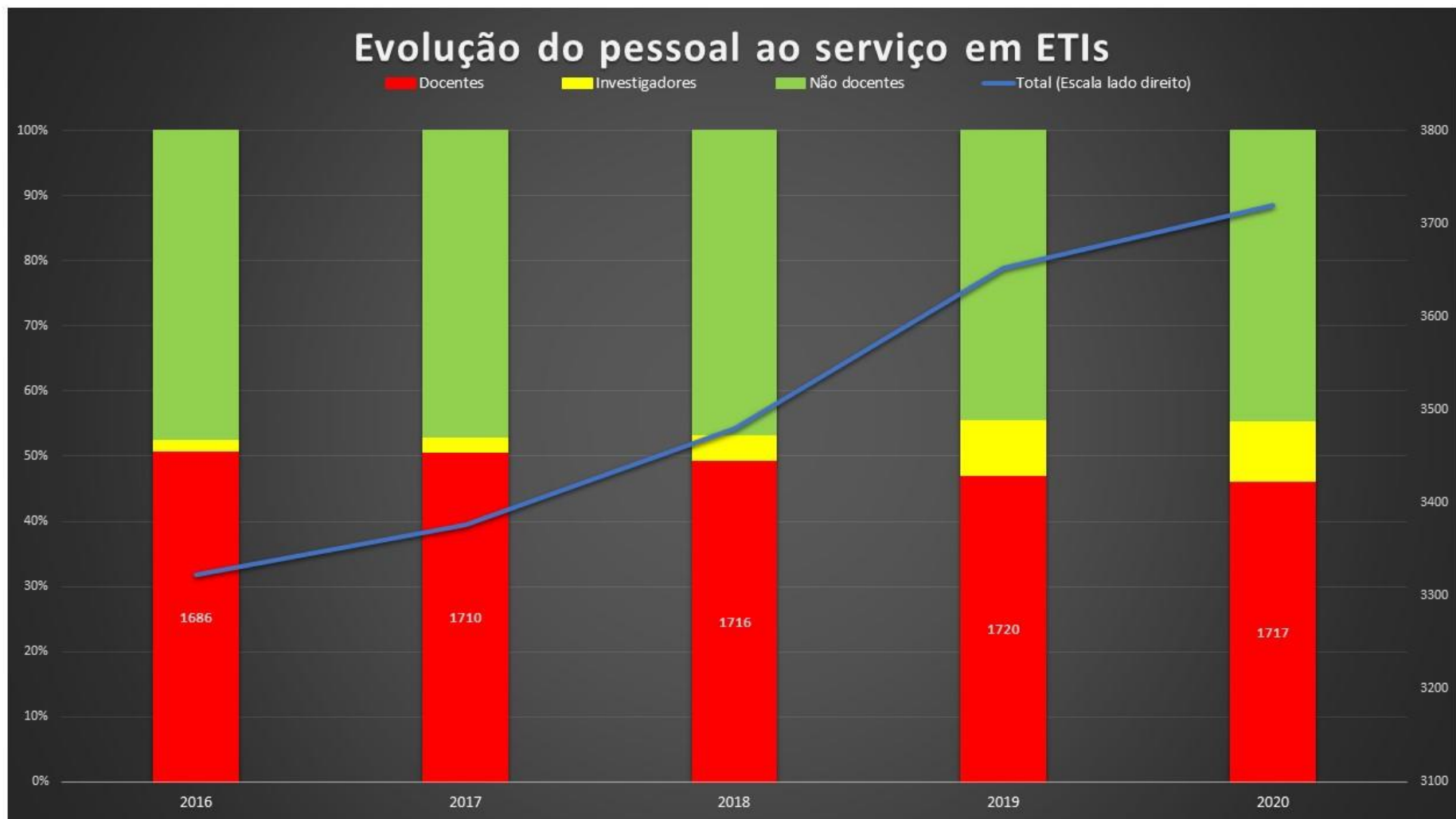


Figura A2

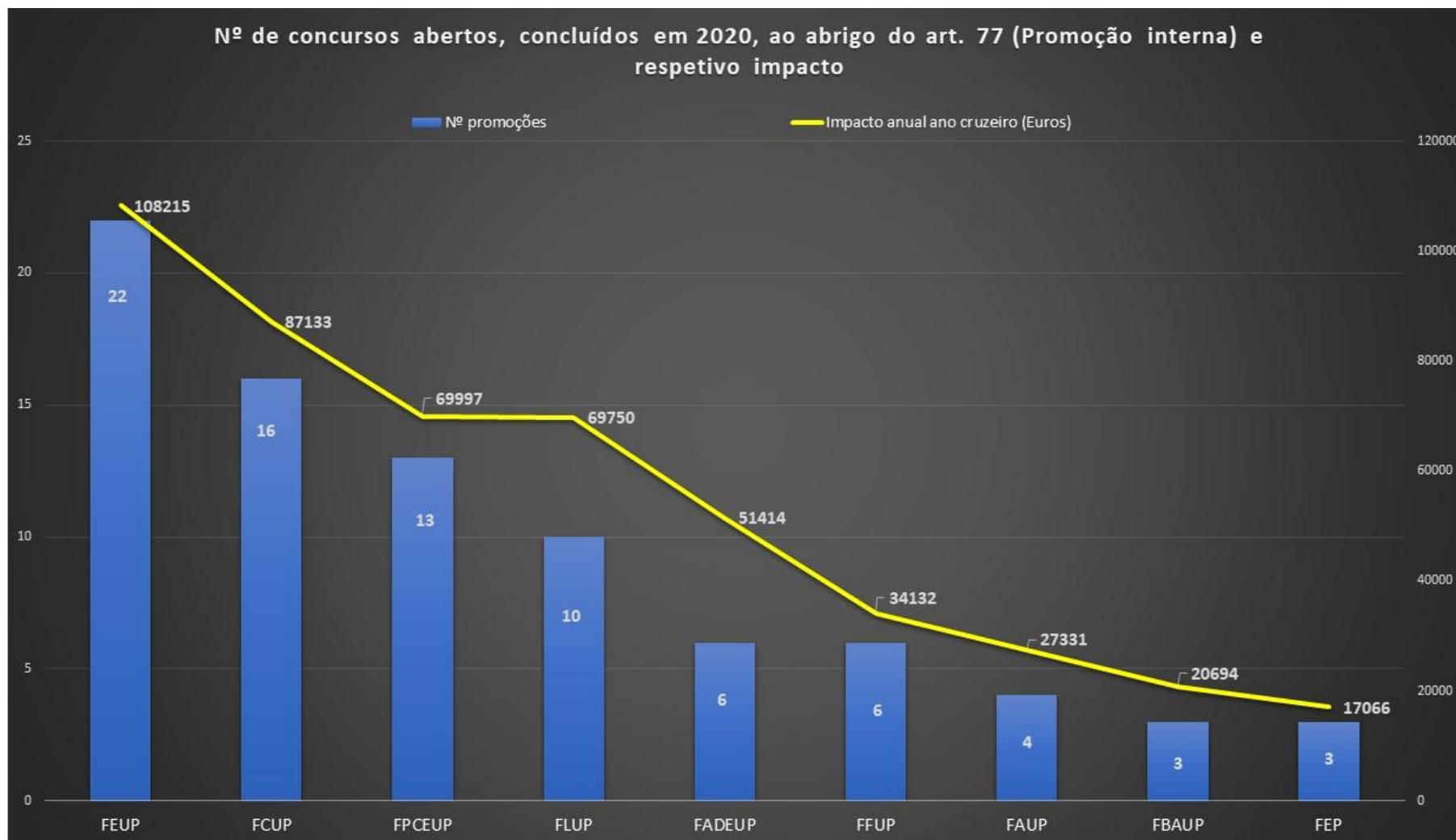


Figura A3

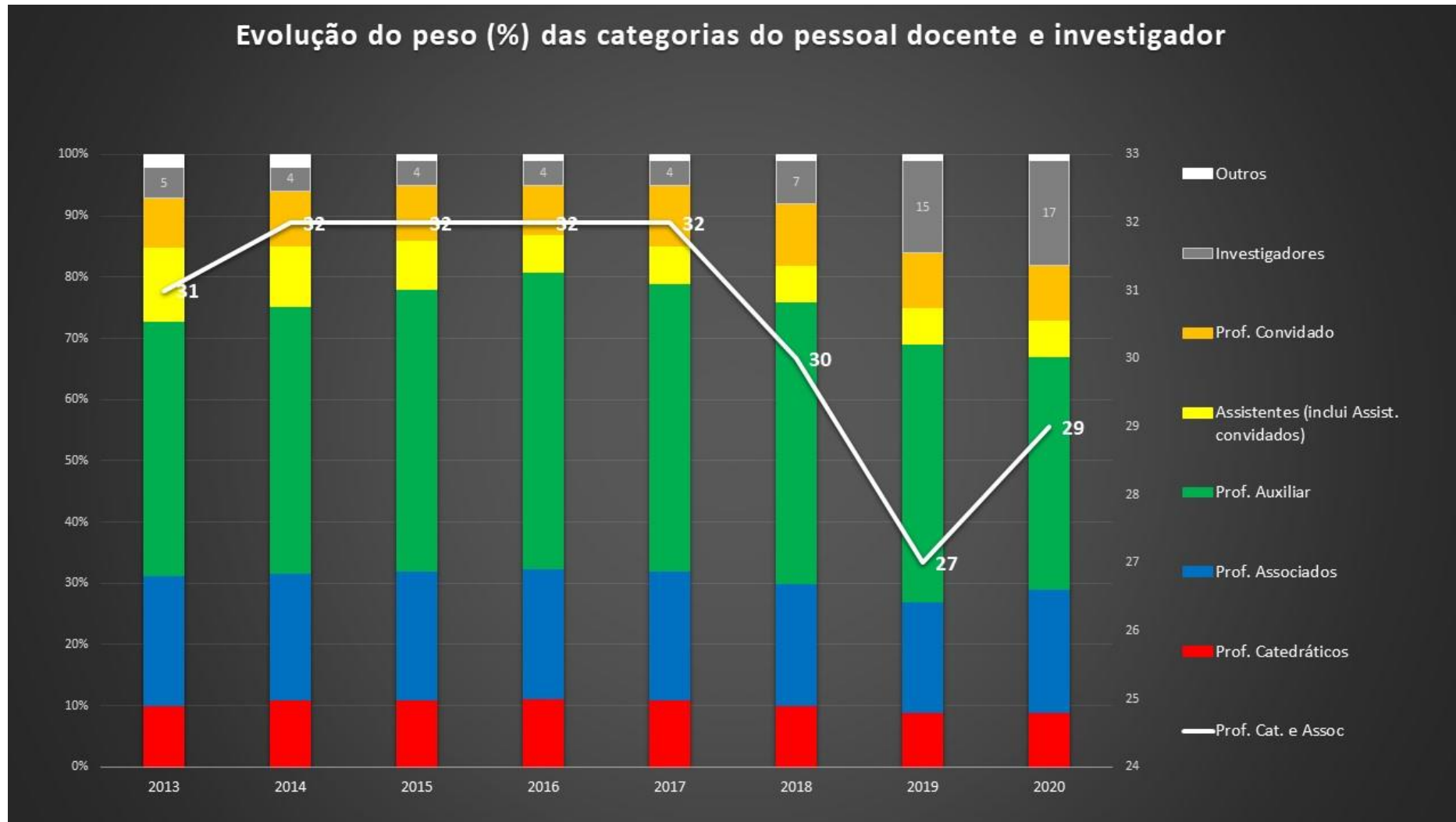


Figura A4

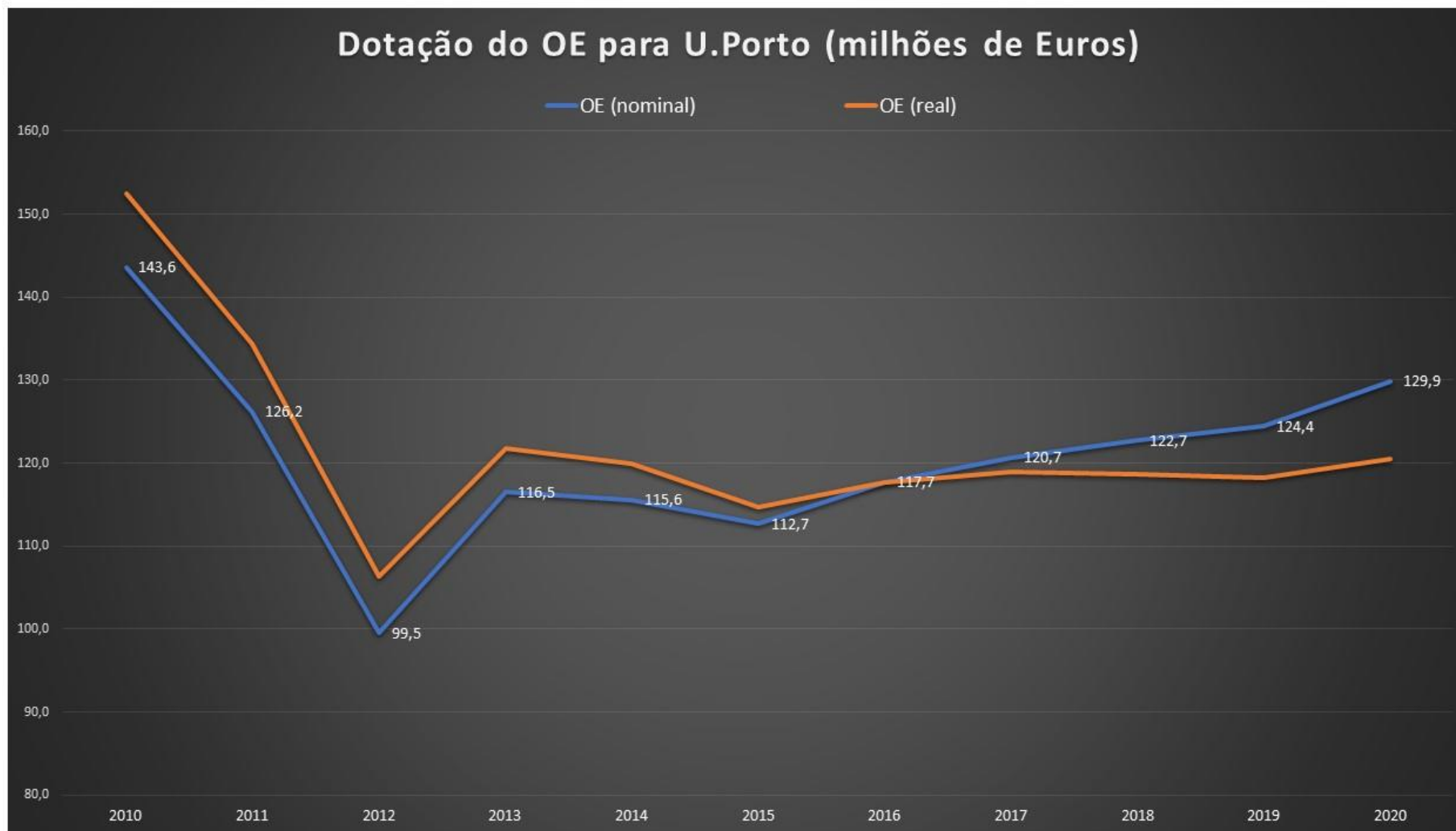


Figura A5

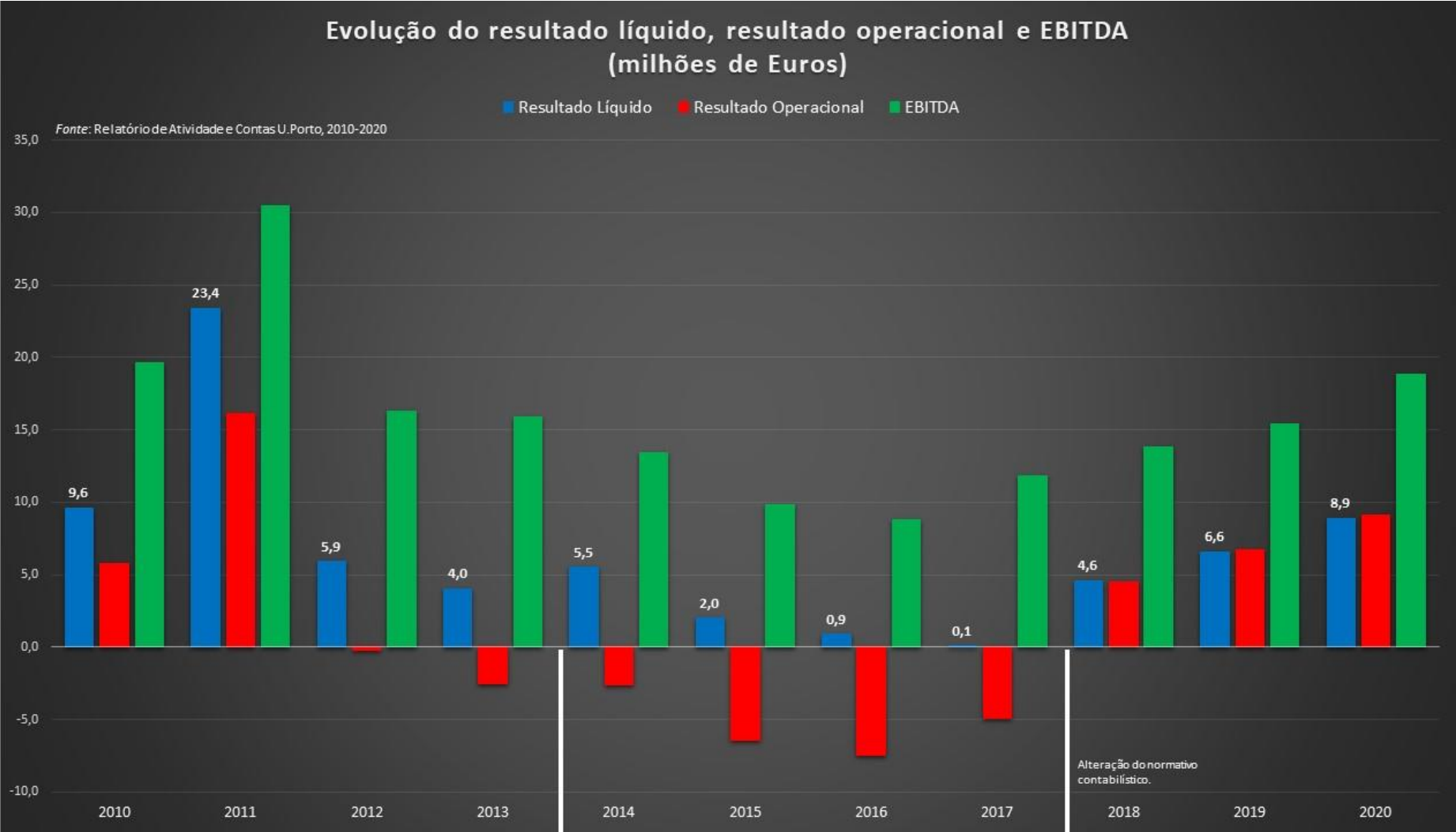


Tabela A1: Evolução das variáveis selecionadas entre 2019 e 2020

	Entidades constitutivas	ETIs	% Prof. Cat+Assoc 2020 e Δ18-20	Nº estudantes	Resultados Líquidos	EBITDA	Grau de Autonomia
UO	FAUP	+7%	22% ↑	+2%	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FBAUP	+2%	18% ↑ ↑	-2%	⊖ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FCUP	+4%	37% ↑	+8%	⊖ ↻ ↻ ↻	⊕ ↻	↻ ✗
	FCNAUP	+4%	28% ↻	+4%	⊕ ↻	⊕ ↑ ↑	↻ ✓
	FADEUP	-2%	41% ↑ ↑	+2%	⊕ ↑	⊕ ↑	↻ ✓
	FDUP	+8%	21% ↻	+2%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✓
	FEP	+1%	28% ↑	+6%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✓
	FEUP	+2%	40% ↑	+6%	⊕ ↑	⊕ ↑	↑ ✗
	FFUP	+1%	44% ↑	+5%	⊖ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻	↻ ✓
	FLUP	+0,4%	40% ↑	+6%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✗
	FMUP	+4%	30% ⁽¹⁾ ↻	-1%	⊕ ↑	⊕ ↑	↻ ✗
	FMDUP	-10%	46% ↑	-1%	⊖ ↻ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻ ↻	↻ ✓
	FPCEUP	+7%	48% ↑ ↑	+1%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✗
	ICBAS	+5%	42% ⁽¹⁾ ↻	+2%	⊕ ↻ ↻	⊕ ↻ ↻	↻ ✓
	SA	REIT	+1%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑
SASUP		-11%	na	na	⊖ ↻ ↻ ↻	⊖ ↻ ↻	↻ ✓
SPUP		-2%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↑ ✗
CDUP		+29%	na	na	⊕ ↑ ↑	⊕ ↑ ↑	↻ ✓

Notas: ↻ - acréscimo; ↻ - decréscimo; ✗ - grau de autonomia muito abaixo dos 75%; ✓ - grau de autonomia perto ou acima dos 75%; na - não aplicável; (1) inclui Prof. Catedráticos e Associados convidados.